

A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E O PAPEL DO PEDAGOGO NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO NO CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO PARFOR/UESPI, EM NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, PIAUÍ, BRASIL

Flor de Lis da Silva Fortes¹; Joélia Maria da Silva² Luana Rodrigues da Silva³; Tátia Amorim Sampaio⁴ Valdirene Pinheiro Dias Avendaño Reategui⁵

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí. Nossa Senhora dos Remédios, Piauí, Brasil. flordelisdasilvafortes@gmail.com

²Graduanda do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI. Nossa Senhora dos Remédios, Piauí, Brasil. professorajoelia@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI. Nossa Senhora dos Remédios, Piauí, Brasil. luanarodriguesnsr89@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI. Nossa Senhora dos Remédios, Piauí, Brasil. thathya@hotmail.com

⁵Graduada em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI). Especialista em Desenvolvimento Humano e Políticas Educacionais pela Faculdade Adelar Rosado (FAR)> Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora Formadora no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. diasvaldirene2014@gmail.com

1. Introdução

A capoeira, enquanto manifestação cultural, possui um valor significativo para a educação, especialmente para a promoção da transformação social. Em um cenário marcado por desigualdades sociais e pela falta de acesso a oportunidades educacionais adequadas, muitos jovens e crianças enfrentaram desafios relacionados à sua inclusão e ao fortalecimento da cidadania. Nesse contexto, o problema central da pesquisa foi descobrir como a capoeira pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz, não apenas no desenvolvimento físico dos participantes, mas também no fortalecimento dos valores sociais e culturais necessários para a transformação social.

No âmbito pedagógico, a capoeira promove a formação integral do sujeito ao integrar as dimensões física, mental e emocional, fortalecendo o caráter de jovens em diversos contextos sociais. Segundo Moraes e Nascimento (2022), a prática configura-se como uma "pedagogia do corpo e do encontro", utilizando a ludicidade e a ancestralidade como tecnologias sociais para combater estigmas e promover o protagonismo juvenil contra a fragmentação do século XXI. Essa perspectiva de valorização da identidade e autoestima, necessária para uma educação inclusiva, alinha-se ao pensamento de Mantoan (2003). Complementando essa visão, Silva (2021) define a capoeira como uma pedagogia de resistência que resgata a ancestralidade para gerar equidade em ambientes educativos contemporâneos. Conforme

destaca Batista (2012), a prática transcende o ensino técnico, focando na construção de valores como solidariedade e cooperação, fundamentais para a harmonia e transformação social.

Ademais, Vygotsky (1991), enfatiza a importância da interação social e cultural no desenvolvimento humano, e Mantoan (2003), defende a educação inclusiva como um processo de valorização das diversas culturas e práticas sociais. Sob esta ótica, Vygotsky destaca ainda, que as práticas culturais, proporcionam um ambiente de socialização, essencial para o desenvolvimento de valores como respeito e cooperação.

Cabe ressaltar que a capoeira, enquanto patrimônio cultural e ferramenta pedagógica, encontra sólido amparo no ordenamento jurídico brasileiro, sendo protegida pela Constituição Federal de 1988 e reconhecida como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Sua obrigatoriedade no currículo, amparada pela Lei nº 10.639/2003, valida a prática como recurso essencial para o resgate da identidade afro-brasileira e o combate às desigualdades sociais. Essa perspectiva é corroborada por Sodré (2002) que define a capoeira não apenas como esporte, mas como uma "forma de vida" e uma estrutura civilizatória que preserva a memória e a resistência negra contra a marginalização.

No âmbito pedagógico, a capoeira promove a formação integral do sujeito ao integrar as dimensões física, mental e emocional, fortalecendo o caráter de jovens em diversos contextos sociais. Segundo Moraes e Nascimento (2022), a prática configura-se como uma "pedagogia do corpo e do encontro", utilizando a ludicidade e a ancestralidade como tecnologias sociais para combater estigmas e promover o protagonismo juvenil contra a fragmentação do século XXI.

Essa perspectiva de valorização da identidade e autoestima, necessária para uma educação inclusiva, alinha-se ao pensamento de Mantoan (2003). Complementando essa visão, Silva (2021) define a capoeira como uma pedagogia de resistência que resgata a ancestralidade para gerar equidade em ambientes educativos contemporâneos. Por fim, conforme destaca Batista (2012), a prática transcende o ensino técnico, focando na construção de valores como solidariedade e cooperação, fundamentais para a harmonia e transformação social.

A prática da capoeira transcende as dimensões cultural e identitária, consolidando-se como um meio eficaz de transformação social e fomento à cidadania, essencial para jovens que enfrentam desigualdades. Sob a ótica da teoria sociocultural de Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano é compreendido como um processo resultante da interação com o ambiente social e cultural.

Nessa perspectiva, a capoeira cria um espaço de socialização coletiva onde o aprendizado técnico é indissociável da absorção de valores como respeito mútuo, responsabilidade e coletividade. A vivência na roda de capoeira exemplifica essa dinâmica, ao promover a compreensão sobre a importância do outro e o respeito às diferenças, elementos que constituem o alicerce para o exercício pleno da cidadania no contexto educativo e social.

A integração de jovens na capoeira promove a cidadania ativa, compreendida não apenas como posse de direitos, mas como responsabilidade e participação social consciente. Através da vivência coletiva e do respeito às diferenças na roda, a prática se torna, segundo Moraes e

Nascimento (2022), uma "pedagogia do encontro". Esse processo é fundamental para estimular o protagonismo juvenil e a equidade, transformando a atividade corporal em um efetivo exercício de afirmação de direitos diante da fragmentação social. A capoeira consolida-se como motor de transformação social ao promover mudanças estruturais e subjetivas, permitindo que os sujeitos desenvolvam novas visões sobre suas capacidades. Segundo Batista (2012) e Mantoan (2003), essa prática provoca mudanças significativas na vida dos sujeitos e de suas comunidades. Como "pedagogia da resistência", Silva (2021) destaca que ela resgata a ancestralidade para romper ciclos de marginalização e gerar novas perspectivas de futuro. Em contextos de vulnerabilidade, que permeia a vida de muitos sujeitos, a capoeira atua estrategicamente como mecanismo de proteção e fortalecimento da identidade, permitindo que o jovem deixe de ser espectador da exclusão para tornar-se um agente ativo de sua realidade.

O objetivo desse trabalho é analisar como a capoeira pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica eficaz para promover a inclusão social, o fortalecimento da cidadania e a transformação social de crianças e jovens.

2. Metodologia

A presente investigação caracteriza-se, quanto à sua natureza, como uma pesquisa aplicada, orientada pela abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2010), permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e das dinâmicas de interação grupal. Quanto aos seus objetivos (caráter), o estudo assume um viés exploratório e descritivo, adotando como procedimento metodológico a pesquisa-ação. Esta escolha justifica-se pela necessidade de uma imersão participativa para investigar o uso da capoeira como ferramenta pedagógica na promoção da inclusão social e no fortalecimento da cidadania entre crianças e jovens em processo educacional e formação de caráter.

Desenvolveu-se um projeto denominado "Capoeira: Cidadania, Movimento e Educação" no âmbito da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especificamente por meio da disciplina Prática Pedagógica Interdisciplinar – Prática em Espaços não Escolares (PPI V) por alunos do curso de Pedagogia (PARFOR). Os instrumentos de coleta de dados e as intervenções foram estruturados de forma processual, iniciando-se pela observação participante e pelo contato direto com o grupo de capoeira "Raízes do Brasil", no âmbito do Município de Nossa Senhora dos Remédios, Piauí, Brasil, além da análise reflexiva do filme "Besouro Cordão de Ouro" para a consolidação da base histórica e identitária dos envolvidos. As atividades do projeto foram executadas durante o primeiro semestre de 2025. A intervenção contou com a participação direta de 21 (vinte e um) sujeitos entre eles crianças e jovens.

A mediação pedagógica utilizou, como técnica de coleta e intervenção, a exibição de filme, realização de rodas de conversa e debates reflexivos, nos quais a capoeira foi discutida como um exercício prático de direitos e deveres. Adicionalmente, foram aplicados *workshops* para o ensino da técnica e vivência dos valores de respeito e coletividade, culminando em gincanas culturais e apresentações públicas para a comunidade. Os dados obtidos por meio dos registros de campo e dos relatos dos participantes foram tratados mediante a técnica de Análise de Conteúdo, permitindo a categorização temática das percepções sobre impacto social e emocional.

3. Resultados e Discussão

A implementação do projeto "Capoeira: Cidadania, Movimento e Educação", na disciplina PPI V com acadêmicos de Pedagogia do PARFOR/UESPI, revelou que a capoeira atua como um catalisador pedagógico para a transformação social, transcendendo o exercício físico. Intervenções realizadas com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade demonstraram êxito ao estimular a autonomia e o senso crítico.

A base histórica e identitária dos participantes foi consolidada por meio do contato com o grupo "Raízes do Brasil" e da análise do filme "Besouro Cordão de Ouro". O impacto dessas ações foi registrado nos relatos dos alunos: o Participante 1 destacou a descoberta da capoeira como resistência à escravidão, superando a visão limitada de que seria "só uma dança", enquanto o Participante 2 expressou o fortalecimento de sua identidade, afirmando que a obra o fez sentir orgulho de sua origem e da força de sua história.

As percepções confirmam a visão de Batista (2012) sobre a capoeira como unidade indissociável entre corpo e intelecto, essencial à estruturação do caráter. Ao compreendê-la como patrimônio imaterial e obrigatoriedade curricular pela Lei nº 10.639/2003, o jovem resgata sua identidade afro-brasileira. Essa perspectiva de resistência é corroborada por Silva (2021), que define a prática como ferramenta necessária para a equidade educativa. O incremento na autoestima e no pertencimento dos participantes alinha-se ao pensamento de Mantoan (2003) sobre a importância de uma educação que valorize a diversidade cultural contra a padronização excludente.

A mediação pedagógica ganhou contornos mais nítidos durante os *workshops* e debates reflexivos, onde a capoeira foi discutida como um exercício prático de direitos e deveres. Durante essas vivências, o Participante 3 destacou que "na roda, se eu não respeitar o tempo do colega ou o ritmo do berimbau, o jogo não acontece. Todo mundo é importante ali", enquanto o Participante 4 enfatizou o aprendizado de que "a gente não bate no outro, a gente joga junto. É sobre cuidado e atenção". Complementando essa visão, o Participante 5 ressaltou que "o professor ensinou que ser capoeirista é ter disciplina fora da roda também, na escola e em casa". Essa dinâmica de aprendizado coletivo encontra respaldo direto na teoria sociocultural de Vygotsky (1991), que defende que o desenvolvimento humano é fruto das interações sociais e trocas culturais, onde o aprendizado precede e impulsiona o desenvolvimento.

Na roda de capoeira, identificou-se a criação de uma "zona de desenvolvimento" onde valores como respeito mútuo, responsabilidade e coletividade foram internalizados pelos sujeitos. Como apontam Moraes e Nascimento (2022), essa "pedagogia do encontro" é fundamental para o protagonismo juvenil, transformando a prática corporal em um exercício efetivo de afirmação de direitos e tecnologia social moderna contra a fragmentação do século XXI. O encerramento do ciclo com a Gincana Cultural e a apresentação pública consolidou a aplicação prática da solidariedade e da disciplina. Nesse momento, o Participante 6 relatou: "Eu tinha vergonha de falar em público. Na gincana, eu ajudei meu grupo a organizar a música e me senti capaz", e o Participante 7 expressou: "Minha mãe veio me ver jogar. Eu me senti valorizado". O Participante 8 sintetizou o impacto social da ação ao afirmar que "a capoeira me mostrou que eu posso ser mais do que as pessoas dizem que eu sou por morar aqui".

A colaboração em grupo evidenciada na gincana reforça a tese de Vygotsky (1991) sobre o fortalecimento das habilidades socioemocionais por meio do esforço coletivo e do ambiente de socialização. Além disso, a presença ativa da comunidade e dos familiares reafirmou a visão de Mantoan (2003) de que a integração das práticas culturais locais no processo educativo é um mecanismo eficaz para mitigar a marginalização social

4. Conclusão

A investigação evidencia que a capoeira transcende o aspecto esportivo, consolidando-se como uma tecnologia social estratégica para a inclusão e o fortalecimento da identidade em contextos de vulnerabilidade. Os resultados do projeto demonstram que a prática atua como instrumento de equidade, convertendo o corpo e a ancestralidade em ferramentas de afirmação de direitos. A experiência no âmbito da disciplina Prática Pedagógica Interdisciplinar – Prática em Espaços não Escolares (PPI V) revela que o pedagogo, ao atuar em espaços não escolares, exerce um papel político e social indispensável, mediando saberes que a estrutura escolar tradicional muitas vezes não alcança. Nesses ambientes, o pedagogo goza de autonomia para integrar a cultura local à práxis educativa, transformando vulnerabilidades em potencialidades de cidadania. Assim, a atuação pedagógica fora da escola reafirma-se como um campo de resistência e emancipação, fundamental para a formação de sujeitos preparados para a efetiva transformação de suas realidades.

5. Palavras-chave: Capoeira, Pedagogia, Cidadania, Transformação social, Inclusão.

6. Referências Bibliográficas

BATISTA, Henrique. **Capoeira e Educação: a prática pedagógica e a formação do sujeito**. São Paulo: Editora Capoeira, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Educação Inclusiva: o que é?**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, L. C. S.; NASCIMENTO, R. A. S. **A capoeira como pedagogia do corpo e do encontro: protagonismo e equidade na educação básica**. Revista de Educação e Cultura, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 115-132, 2022.

SILVA, J. R. **Pedagogia da resistência: a capoeira e o resgate da ancestralidade em tempos de vulnerabilidade**. Salvador: Editora Ancestral, 2021.

SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba: corpo de mandinga**. Rio de Janeiro: Manati, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.